



Livros resgatados

Mercados editoriais do Brasil e da Itália tentam reinventar-se buscando oportunidades em meio à escalada mundial da covid-19

ARNALDO F. CARDOSO*

A pandemia do coronavírus forçou o mundo inteiro ao isolamento social durante a maior parte da escalada do vírus em 2020, e em parte deste ano também. Embora diante do trágico contexto, vários países, inclusive a Itália, presenciaram o resgate da literatura, com indicadores de leitura e de comercialização de livros crescendo em meio ao dramático cenário de reclusão. No Brasil, porém, como apontam dados do mercado editorial interno, percorreu-se a mão inversa, como indica estudo divulgado em janeiro deste ano pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Snel) e a Nielsen Book.

Em 2020, aponta a pesquisa, o mercado editorial brasileiro vendeu 354 milhões de exemplares e faturou 5,17 bilhões de reais, registrando, contudo, queda nominal de 8,8% em relação a 2019. Foram impressos 314 milhões de exemplares. Dos 46 mil títulos editados — 17,4% a menos que no ano anterior —, 11.295 foram lançamentos. Na Itália, porém, o mercado editorial registrou no ano passado um crescimento de 2,4% em relação a 2019, atingindo 104,5 milhões de exemplares e 1,54 bilhões de euros de vendas, incluindo nesses números o crescimento de 37% de e-books e de 94% de audiolivros.

O primeiro semestre do ano acumulou números ruins na Itália, mas a recuperação veio no segundo semestre com um maior controle da pandemia.



É um dado relevante: em 2020, o mercado online de livros na Itália representou 43% das vendas.

Com livrarias e bibliotecas fechadas por meses, como foi o caso da Itália — primeiro país europeu a enfrentar as formas mais agudas da emergência sanitária —, também editoras e autores tiveram suas atividades paralisadas, projetos cancelados ou adiados.

O mercado editorial mundial há anos vem implementando medidas de reestruturação de sua cadeia produtiva, especialmente em função dos impactos das tecnologias digitais. No Brasil o fechamento de muitas livrarias físicas e dificuldades financeiras de grupos editoriais provocaram fusões e aquisições alterando o equilíbrio de forças no setor.

Sobre os principais canais de distribuição, as livrarias físicas corresponderam em 2020 a 30,3% das vendas, no ano anterior foram 41,6%. As livrarias exclusivamente virtuais representaram 24,8% em 2020, no ano anterior 12,7%. O canal internet/marketplace em 2020 representou 8,1%, no ano anterior 5,2%. O crescimento da

participação de livrarias exclusivamente virtuais no faturamento das editoras no Brasil foi de 84%. Coisa similar também aconteceu em outros países.

No contexto da pandemia também se viu o aprofundamento do processo de concentração do mercado editorial por grandes grupos editoriais cada vez mais integrados com gigantes corporações logísticas, como a Amazon.

Por um ambiente saudável nos negócios

O Snel enviou aos seus 550 associados o documento *Por um ambiente saudável nos negócios*, datado de 29 de março passado, posicionando-se criticamente em relação às práticas comerciais criadas ou intensificadas em decorrência da pandemia do coronavírus.

O documento afirma que uma política de descontos excessivos, demandada por grandes empresas logísticas, que chegam a 70% do valor de capa, "afeta drasticamente as margens de lucro das editoras e livrarias, que acompanham a depreciação

de valor comercial e cultural de seus produtos, o que, em última análise, enfraquece a bibliodiversidade brasileira. O aumento da variedade de títulos circulando na sociedade e a ampliação dos índices de leitura no país são bandeiras perenes e prioritárias em nossos posicionamentos nos âmbitos político, social e econômico".

Pequenas e médias editoras demarcam espaço

Em meio à reestruturação do mercado editorial no Brasil, Itália

está comprometida até setembro de 2023.

O editor é licenciado em Literatura e pouco antes de viajar para a cerimônia que seria realizada no Teatro Romano de Benevento, com os doze finalistas do prestigioso Prêmio Strega de 2021, entre eles o romance *La Casa delle Madri*, de Daniele Petruccioli, publicado pela TerraRossa, falou à **Comunità**.

Para Turi, o valor da escrita é um traço marcante e comum entre os títulos já publicados pela TerraRossa.



e política, Turi definiu-as como "muito estreitas" e completou:

— Acredito que a literatura e a arte transmitem uma ideia que é sempre um tanto política, mesmo quando parece que não tem nada a ver com política; mas também acredito que a literatura e a arte nunca deveriam se preocupar em fazer política diretamente, para não perder sua especificidade e sua liberdade.

A respeito da tradução e lançamento de títulos da TerraRossa em outros idiomas, ele contou que

“Vários leitores se limitam a aceitar passivamente a visão que lhes é proposta. Mas também é verdade que quem lê tem mais oportunidades de se questionar e de alargar o seu horizonte; depende dos livros que passam pelas suas mãos e da forma como os lê”

Giovanni Turi, da editora italiana TerraRossa

— Cada um de nossos autores tem uma voz reconhecível e a capacidade de colocá-la a serviço da história que está sendo contada — enfatizou.

Sobre a importância da seleção do livro de Daniele Petruccioli entre os doze finalistas do Prêmio Strega, o editor ressaltou que poucos prêmios são capazes de mudar o destino de um texto e, entre eles, na Itália, o Prêmio Strega é certamente o principal.

Recentemente, o jornalista e escritor italiano Roberto Saviano comentou que "il lettore è un soggetto pericoloso. Abbatte i muri, apre le sbarre delle carceri. Dà fastidio ai potenti più di chi scrive". Para Turi, a opinião de Saviano é otimista.

— Vários leitores se limitam a aceitar passivamente a visão que lhes é proposta. Mas também é verdade que quem lê tem mais oportunidades de se questionar e de alargar o seu horizonte; depende dos livros que passam pelas suas mãos e da forma como os lê — observa o editor da TerraRossa.

Indagando sobre como entende as relações entre literatura, arte

vários editores estrangeiros "se interessaram" pelos títulos, mas por enquanto apenas dois projetos de tradução estão em andamento sobre um dos livros, *Lameravigliosa lampada di Paolo Lunare*, de Cristò:

— Eles compraram os direitos das Edições Le Soudraill para a França e Bélgica e Edicola Ediciones para o Chile e Argentina — concluiu.

Finalizando a entrevista, perguntei a Giovanni sobre planos para a editora e pessoais e ouvi que a trajetória exitosa do livro *La Casa delle Madri* teve um efeito estimulante para ele e equipe que trabalha na TerraRossa e que muitos projetos poderão adquirir novo impulso. Ele revelou também que considera a possibilidade de uma sociedade ou negociação dos direitos da editora desde que lhe seja permitido continuar a perseguir sua ideia de literatura de forma independente. **31**

(Arnaldo F. Cardoso, sociólogo e cientista político pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) é também escritor e professor universitário)